Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Coordenação Regional do Plano Piloto

Escola Classe da Vila do RCG

Reciclar para Transformar

Professora Thaís Castro da Costa

Matrícula SEEDF: 222.242-6

Brasília-DF, 08 de abril de 2019.

Introdução

O projeto "Reciclar para Transformar" visa ampliar o olhar das crianças sobre a importância do equilíbrio ambiental, de maneira que reconheçam a interdependência entre os seres vivos, reflitam sobre a identidade cultural da comunidade, sobre a importância do papel dos catadores de materiais recicláveis e percebam-se como agentes sociais capazes de interferir culturalmente nesse meio.

Por meio de uma proposta interdisciplinar, envolvendo a educação ambiental, arte-educação, música e outras áreas de conhecimento, o projeto será implantado na Escola Classe da Vila do RCG, que atende desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, localizada na área urbana da Vila Militar do 1º Regimento de Cavalaria de Guarda e pertence ao grupo de escolas sob responsabilidade da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, cujos alunos, em sua maioria, são oriundos de uma comunidade que ocupa espaços públicos em Brasília-DF.

Esta comunidade enfrenta atualmente problemas decorrentes da ausência de saneamento básico e infraestrutura adequada. A maioria dos pais destes alunos trabalham como catadores de resíduos sólidos urbanos nos arredores destas invasões, localizadas no Setor Noroeste, Setor de Armazenamento e Abastecimento Norte (SAAN) e Setor de Oficinas Norte (SOFN).

Tendo em vista que uma das formas de preservar o meio ambiente é a reciclagem de materiais, o presente projeto de intervenção tem como objetivo a formação de cidadãos conscientes, por meio de uma aprendizagem significativa e coerente com a realidade, priorizando a criatividade e a sustentabilidade, de modo que adotem comportamentos ambientais corretos.

Problema

Foi observado que, na Escola Classe da Vila do RCG, a comunidade na qual a escola está inserida, tem um forte papel social na questão ambiental, por ser composta de trabalhadores catadores de materiais recicláveis. Como a Educação Ambiental pode ajudar os estudantes a compreender esse importante trabalho realizado por suas

famílias? Como ações simples e urgentes podem contribuir para a formação do estudante capaz de agir em relação às questões socioambientais para melhorar a escola e a comunidade onde vive?

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desencadear um processo de conscientização e mudança de hábitos dos estudantes da Escola Classe da Vila do RCG, com relação à sua condição de pequenos cidadãos planetários, responsáveis pela transformação da realidade que os cercam.

Objetivos Específicos

- Promover a educação ambiental no ambiente escolar;
- Estimular a prática da reciclagem na escola e na comunidade;
- Desenvolver regras e políticas para a gestão do lixo escolar;
- Reconhecer e localizar as diferentes formas de reaproveitar materiais descartados no meio ambiente;
- Valorizar o papel do catador de material reciclável;
- Evitar o preconceito e qualquer tipo de intolerância.

Justificativa

O projeto pedagógico "Reciclar para Transformar" em sua metodologia, tem a preocupação de contemplar questões relacionadas ao lixo produzido na escola e na comunidade onde os estudantes vivem, bem como valorizar o papel dos catadores de materiais recicláveis.

Coletar materiais recicláveis é uma das formas de trabalho de uma parcela da população em situação de vulnerabilidade social, baixa escolaridade, pouca

qualificação profissional e que tem inserção precária no mundo do trabalho (ROLIM e DAMIANO TEIXEIRA, 2012).

Observa-se na comunidade próxima à escola na qual o projeto será desenvolvido que as famílias ocupam de forma irregular, lugares públicos de Brasília e neles tentam sobreviver por meio da coleta e reaproveitamento do descarte de materiais recicláveis, o que ocorre de forma irregular. Tais catadores acabam por fazer um trabalho de aspecto ambiental, social e econômico.

Educação ambiental é uma prática que dialoga com a questão ambiental. E no senso comum, essa educação visa a mudança de valores, atitudes e comportamento para o estabelecimento de uma outra relação entre o ser humano e a natureza, que deixe de ser instrumental e utilitarista, para se tornar harmoniosa e respeitadora dos limites ecológicos (LOUREIRO, 2009, p. 25-26).

Pelas condições de vida e trabalho a que estão submetidos, tanto os estudantes como suas famílias, que sobrevivem às custas desses subempregos, são obrigados a sobreviver em um ambiente bastante inóspito, sem qualquer perspectiva de melhora na qualidade de vida. É notável na escola que os filhos de catadores demonstram não gostar do trabalho dos pais em função de comentários de outros colegas devido à natureza de seus trabalhos.

Metodologia

Será apresentado aos professores o projeto Reciclar para Transformar para que os mesmos façam adesão ao projeto. Os professores serão convidados a conhecer a comunidade onde os estudantes vivem e reconhecer as necessidades das comunidades a fim de que melhorem as condições do ambiente. Os professores terão uma proposta interdisciplinar de trabalho, pois a partir da identificação dos elementos necessários para despertar interesse nos estudantes, utilizarão esta proposta para garantir momentos de aprendizagem significativa nas crianças, favorecendo momentos de criatividade, reflexão e novas experiências. Durante os meses seguintes, serão exibidos filmes para estimular a conscientização da importância do cuidado com a natureza. As famílias serão convidadas a participar de debates na escola para a conscientização da importância do meio ambiente, da higiene e como evitar doenças, pois a escola entende que o processo de transformação

socioambiental deve estar presente em todos os níveis de educação, formal, informal e para crianças e seus familiares. A partir de oficinas de criação, as crianças poderão exercitar a criatividade e o reaproveitamento de materiais para criar jogos e materiais. A escola da Vila do RCG é uma escola com classes de integração inversa e classes comuns inclusivas, onde os alunos com necessidades educacionais especiais são recebidos e participarão de todas as atividades propostas, com a devida adequação de placas de comunicação e contação de histórias, realizadas pela equipe da Pedagoga da Equipe Escolar e Professora responsável pela Sala de Recursos. Serão desenvolvidas em conjunto com a equipe pedagógica da escola regras e políticas para a gestão do lixo escolar, além disso, haverá o “pit stop da limpeza”, que será uma forma de catação de lixo, quinzenal, nas dependências da escola e posterior reflexão sobre o que tem sido descartado de forma incorreta. A separação deste lixo será incentivada semanalmente e o descarte será feito nas lixeiras adequadas. Faremos a seleção e o aprimoramento das atividades que serão expostas no encerramento do projeto. A culminância do projeto será com a apresentação dos trabalhos realizados na mostra cultural da escola.

Cronograma

Descrição das etapas	Set	Out	Nov	Dez
Sensibilização e apresentação do projeto à comunidade escolar	X	—	—	—
Exibição de filmes ou documentários: Cine Sustentável	—	X	X	X
Debates com membros da comunidade que trabalham como catadores	—	X	X	—
Oficinas de criação/ reaproveitamento de materiais recicláveis	—	X	X	X
Desenvolvimento de regras e políticas para a gestão do lixo escolar	—	X	X	X

Incentivar a separação correta do lixo de acordo com o tipo de material	X	X	X	X
Culminância : Exposição dos materiais criados ao longo do Projeto		—	—	X

Recursos Necessários

Financeiros

O projeto contará com o apoio dos Quartéis do 1º RCG e 11º GAA Ae, empresários do comércio, empresas do SAAN e famílias apoiadoras da EC da Vila do RCG.

Humanos

Equipe pedagógica da Escola, equipe administrativa da Escola, educadores sociais voluntários, alunos, pais ou responsáveis dos alunos e parceiros, Quartéis (1º RCG e 11º GAA Ae) comunidade em geral, palestrantes convidados para o diálogo com os estudantes e comunidade sobre a importância da reciclagem do lixo, parcerias com empresas de reciclagem, catadores de materiais recicláveis.

Materiais

Papéis variados, lápis de cor, pincel, tinta guache, tinta plástica de cores variadas, cartolina, TNT, cola branca, fita adesiva, tesoura, EVA, etc. Materiais recicláveis diversos (garrafas pet, vidro, papel, latinhas, etc.); Tintas para a pintura dos contêineres de lixo nas cores verde, amarela, vermelha, azul e branca; Computador portátil com acesso à internet; Celulares *smartphones*. Equipamento de som, com caixas e microfone; Televisão.

Resultados Esperados

Com o projeto de intervenção, espera-se que os estudantes sejam capazes de refletir sobre sua condição de pertencimento ao meio ambiente e, por conseguinte, sobre sua responsabilidade pela preservação e cuidado com o mesmo, partindo do ambiente escolar, em seu meio e também em outras realidades. Espera-se que o projeto seja implementado, pois a escola faz parte da

comunidade que a cerca, por esta razão defendo que o trabalho conjunto da escola com os parceiros e comunidade é uma forma de exercitar não apenas os conhecimentos formais, mas também os valores humanos e pensamentos críticos.

Avaliação

A avaliação será processual e contínua levando em consideração a participação e motivação dos estudantes e comunidade escolar. A exposição dos trabalhos e apresentações dos alunos na Mostra Cultural será considerada como avaliação formativa e também a participação. Guimarães (1995) acredita ser importante realizar uma avaliação no decorrer de todo o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental. Propõe uma avaliação qualitativa da produção de conhecimentos para que se possa acompanhar o processo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Resolução CNE/CP 2/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012 – Seção 1 – p. 70. Disponível em <<<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf> Acesso em: 06 de março de 2019.

BRASIL. Lei 9.795, de 27.04.1999. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus, 1995.

LOUREIRO, C. F. B. Trajetórias e fundamentos da Educação Ambiental. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ROLIM. Renata Souza.; MASSENA DE MELO, Maria de Fátima. A “inclusão” social dos/as catadores/as de materiais recicláveis por meio da informalidade. In: X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPEX) da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Recife, Garanhuns, Serra Talhada. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, 2010, Recife. **Anais da JEPEX 2010**. Recife: ADALTECH, 2010. CD-ROM.